

# FNE apresenta propostas a candidatos



Fotos: Beatriz Arruda

Lançado em 31 de julho, na sede do SEESP, o documento “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento – Novos desafios” será entregue aos postulantes aos cargos de presidente, governador e senador nas eleições deste ano. Publicação contém sugestões da Federação Nacional dos Engenheiros visando a expansão econômica com distribuição de renda.

*Página 5*





# PAUTA ESSENCIAL AOS PRESIDENCIÁVEIS

Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro  
*Presidente*

EM ENTREVISTA COLETIVA À IMPRENSA, realizada em São Paulo, em 6 de agosto, o diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antonio Augusto de Queiroz, o Toninho, apontou vários avanços trabalhistas assegurados nos últimos anos e um rol de importantes conquistas a serem ainda consolidadas (*leia na página 4*). Entre essas, estão itens fundamentais como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, alteração no fator previdenciário que torne o dispositivo menos perverso e a rejeição total à terceirização precarizante.

Seria bastante importante que os candidatos a presidente nestas eleições tratassem em seu programa de governo da questão trabalhista, usualmente deixada de lado e preterida por outros temas, não necessariamente mais relevantes. É essencial que o futuro ou a futura presidente do País comprometa-se com uma pauta mínima, que inclua tanto mudanças positivas quanto as reivindicações acima mencionadas, como o compromisso de não eliminar direitos conquistados arduamente.

Se temos uma lição da crise econômica internacional que abalou o mundo a partir de 2008 e até hoje não foi superada, é que se precisa de um Estado – idealmente eficaz, transparente e plenamente democrático – a reger o mercado. A regulação do trabalho entra nesse diapasão na nossa sociedade. Deixado ao bel-prazer, o capitalismo voltaria sem timidez aos padrões do início da revolução industrial ou até pior, considerando que ainda há trabalho escravo. Para haver avanços de fato e o Brasil se tornar um País com condições dignas de vida, é fundamental que haja direitos que protejam a mão de obra e a valorizem.

Não é possível imaginar uma nação de primeiro mundo na qual os seus trabalhadores vivam à míngua. Temos que lutar por bons salários, condições de trabalho adequadas e acesso à atualização profissional e educação continuada para todos. Obviamente, para que isso se dê, há todo um programa na política econômica a ser cumprido, que culmine na geração de empregos de qualidade. Mas essa condição não pode ser uma desculpa para que se abra mão de direitos que são inegociáveis e assim precisam ser vistos.

Temos discutido, no âmbito da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU), a necessidade de se garantir a centralidade do trabalho na sociedade brasileira. Isso implica ampliar a parti-

*Governo a ser eleito em 2014 deve se comprometer com a manutenção dos direitos trabalhistas e com avanços importantes como redução da jornada e rejeição da terceirização.*

cipação da renda do trabalho no Produto Interno Bruto (PIB), fortalecer as instituições públicas e estatais voltadas ao tema, caso do próprio Ministério do Trabalho e Emprego, e assegurar voz ao movimento sindical plural.

Na nossa avaliação, essas são questões essenciais a serem consideradas por quem pretende governar o Brasil pelos próximos quatro anos de forma justa e pensando estrategicamente na construção de um país melhor.



**JORNAL DO ENGENHEIRO** — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Gid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Gúenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Monique Alves. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwIR5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotelito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 31 de agosto de 2014. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A  
**ANATEC**  
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS







**Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?**

**Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.**

**Anuncie aqui!**

**(11) 99173-0651**

**(11) 3284-9880**

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

# A alegria da bola

Aldo Rebelo

A COPA DO BRASIL foi perseguida pelo legado que deveria deixar na forma de melhorias diversas para o povo brasileiro: serviços e obras públicas, aumento do Produto Interno Bruto (PIB), dinamismo de negócios, criação de empregos, projeção geopolítica, atração turística e outros numerosos fatores que um megaevento desse porte impacta nas entranhas do país anfitrião. Tudo isso foi conquistado a mancheias. Mas parece que muitos se surpreenderam com a característica lúdica do torneio, que entre nós ganhou uma exuberância jamais vista nas 19 copas até então realizadas.

A imprensa, as delegações e os turistas estrangeiros foram os primeiros a reconhecer que lugar de Copa do Mundo é no Brasil. Todas deveriam acontecer aqui, disse o ex-craque e hoje integrante da Comissão Técnica da Holanda Pierre Van Hooijdonk, resumindo um sentimento que se generalizou entre as multidões que participaram ou acompanharam o torneio durante um mês.

Já não cabe lembrar os profetas do caos, as cassandras de predições catastróficas, os grupos tangidos por interesses político-eleitorais disfarçados de crítica ou pessimismo – pois não era de pessimismo que se tratava, e sim de um vendaval corrosivo que procurava minar a Copa para atingir o governo que tanto trabalhou por ela. Esses foram soterrados pelo sucesso do empreendimento.

Cabe-nos mais celebrar o engajamento festivo de um país que, em sua torcida, combinava a tensão da disputa com a alegria do encontro. Os estrangeiros foram recebi-

dos como irmãos e sentiram-se em casa, em tal confraternização que, nos 64 jogos, não se registrou um só incidente digno de nota.

A adesão popular foi tamanha que, apesar do mau desempenho da seleção brasileira, a alegria continuou nos estádios e nas ruas mesmo depois da derrota para a Alemanha. Nem se sucedeu o ambiente fúnebre da campanha de 1950.

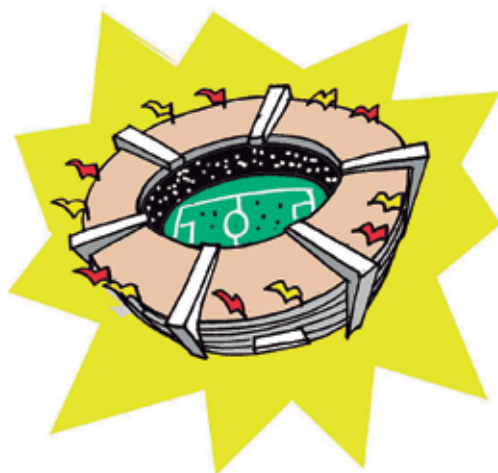
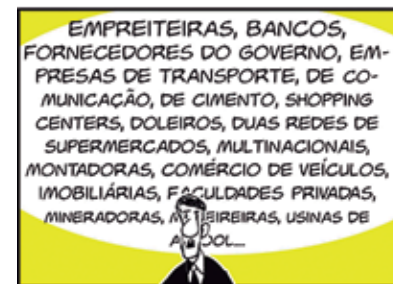
*“A imprensa, as delegações e os turistas estrangeiros foram os primeiros a reconhecer que lugar de Copa do Mundo é no Brasil.”*

Neste espaço, impõe-se uma homenagem à engenharia nacional. Os projetos e obras de execução de reforma e construção de estádios, aeroportos e equipamentos de transporte público nas 12 cidades-sedes foram bem-sucedidos. As arenas, principalmente, erguem-se como testemunho da capacidade realizadora do Brasil. Belas, modernas, confortáveis, ficaram prontas a tempo e funcionaram a contento como palcos da mais alegre das Copas. Algumas já receberam certificados de excelência ambiental.

Infelizmente vai demorar, mas todo o universo do futebol deixou claro que gostaria que outra Copa logo se realizasse sob o manto da alegria e competência verde-amarelas.

Aldo Rebelo é ministro do Esporte.  
E-mail: aldo.rebelo@esporte.gov.br

## COMPROMISSO





# AS BANDEIRAS DOS TRABALHADORES E O PRÓXIMO GOVERNO DO PAÍS

Rosângela Ribeiro Gil

REVISÃO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO, proibição da dispensa imotivada, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, manutenção da política de valorização do salário mínimo, rejeição da terceirização em bases precarizantes e defesa da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Essas devem ser algumas das reivindicações que continuarão na pauta do movimento sindical brasileiro nas negociações com o próximo mandatário do País. A previsão é do diretor de Documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), o jornalista Antônio Augusto de Queiroz, Toninho.

Ele concedeu entrevista coletiva no dia 6 de agosto em evento conjunto da *Agência Sindical* e do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, na sede desse último, na Capital paulista, onde discorreu sobre o ambiente político em que se dá o processo eleitoral e o que está em jogo para o trabalhador.

Recentemente, Toninho elaborou balanço sobre os avanços trabalhistas no País, nos últimos 12 anos, qualificando como positivos os benefícios conquistados, que combinaram vontade governamental e unidade de ação das centrais sindicais. Entre esses, estão o reconhecimento do teletrabalho, ou trabalho a distância (Lei 12.551/11), a ampliação da formação profissional por meio do Programa Nacional

de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec) e do aviso prévio de 30 para até 90 dias, a instituição da política de valorização do salário mínimo até 2015 (Lei 12.382/11) e a isenção de imposto de renda (IR) até o limite de R\$ 6 mil na Participação nos Lucros e Resultados (PLR). No período de 2003 a 2010, o diretor do Diap seleciona, entre outros, o reconhecimento das centrais sindicais e o piso salarial profissional nacional para o magistério público da educação básica. Outra grande vitória, assegura, se deu em 15 de março de 2007, quando o ex-presidente Lula vetou a Emenda 3, que obrigava a necessidade de decisão prévia da Justiça do Trabalho para que se considerasse existente vínculo empregatício. Na prática, isso tirava o poder de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o que dificultaria o combate ao trabalho escravo e às terceirizações ilegais. Também é desse período a criação de 20 milhões de empregos formais. “O que significa quase a população do Chile”, compara.

A primeira batalha importante é a revisão do fator previdenciário – sistema implantado pelo Governo Fernando Henrique Cardoso em 1999 –, que, segundo Toninho, criou uma regra muito perversa que penaliza de forma drástica quem começou a trabalhar mais cedo e significa, em alguns casos, redução em até 50% da aposentadoria. Para ele, uma das alternativas ao fator seria a fórmula 85/95, que soma idade ao tempo de contribuição, respectivamente para mulheres e homens.

## Equipe econômica dos candidatos

Na sua concepção, outro aspecto fundamental a ser analisado nessas eleições é quem está no entorno de cada candidatura, particularmente na formulação da sua política econômica. E explica: “Se analisarmos os últimos 20 anos, consta-

remos que, em dez deles, houve um alinhamento automático com o sistema financeiro. Isso ocorreu nos oito anos do Governo FHC e nos dois primeiros de Lula.” Por isso, continua: “Todo dinheiro que entrava nos cofres públicos era canalizado para o pagamento distorcido dos juros da dívida.” A situação que se manteve no primeiro mandato de Lula muda, analisa Toninho, quando Antonio Palocci foi substituído no Ministério da Fazenda por Guido Mantega, mais alinhado ao setor produtivo. “Todas as conquistas, programas sociais e avanços nos direitos trabalhistas que tivemos começaram a partir desse gesto”, defende.

## As conquistas dos últimos anos começaram quando o governo se aliou ao setor produtivo, avalia diretor do Diap.

O diretor do Diap elogia o movimento sindical na última década, que privilegiou a unidade de ação. “Havia diferença de método, mas objetivos comuns.” Na linha de avanços protagonizados nos últimos governos, cita ainda a mudança de perfil do Tribunal Superior do Trabalho (TST). “Hoje, esse está mais identificado com os direitos sociais dos trabalhadores.” De fato, nem sempre foi assim: em 1995, o órgão multou pesadamente os petroleiros brasileiros, por greve de 32 dias realizada em todo o Brasil, em maio daquele ano. “Esse fato apavorou e assustou o movimento sindical à época.”

Em 2012, Toninho recebeu o Prêmio Personalidade Profissional da Excelência em Serviços Públicos da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU).



Toninho (à esquerda) participa de entrevista organizada pela *Agência Sindical* e pelo Centro de Estudos Barão de Itararé, representados, respectivamente, por João Franzin e Altamiro Borges.

Beatriz Arruda



# FNE LANÇA “Cresce Brasil – Novos desafios”

Soraya Misleh

INICIATIVA QUE VEM sendo atualizada desde sua apresentação em 2006 pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” conta agora com mais uma versão: “Novos desafios”.

Seu lançamento se deu na sede do SEESP, na Capital, em 31 de julho último. A edição, além de reiterar a necessidade de prosseguir com os investimentos e projetos em infraestrutura ao desenvolvimento sustentável do País, aponta a urgência de se conter desindustrialização precoce no País e avançar no fortalecimento desse setor estratégico, com inovação e ganhos de produtividade.

Comemorando o lançamento, o presidente da FNE e do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, enfatizou que o projeto dos engenheiros inspirou e deu origem ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado pelo governo federal em 2007. João Guilherme Vargas Netto, consultor sindical da FNE, salientou que a etapa atual da iniciativa insere-se e “quer influir diretamente na disputa eleitoral”. Assim, o documento será entregue aos candidatos neste pleito nacional e estadual.

Um dos consultores do projeto, Antonio Octaviano – diretor de extensão do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo SEESP com o apoio da FNE –, apresentou na oportunidade síntese de um dos temas tratados agora: educação para a inovação, “fator relevante a uma política de desenvolvimento, assim como a necessidade de adensamento das cadeias produtivas à reindustrialização”.

Para o consultor Marco Aurélio Cabral Pinto, é crucial solidificar avanços, como os ganhos salariais obtidos, e ir além, de modo a assegurar mercado interno e enfrentar os efeitos da crise internacional. Na sua concepção, o investimento em logística e energia, bem como a superação do “atraso histórico” em termos de infraestrutura, integram as saídas que o País deve perseguir. Ade-

mais, na ótica do consultor Antonio Corrêa de Lacerda, para combater as desigualdades de renda e fortalecer a geração de emprego, não se pode abrir mão da industrialização. Criticando a visão financeira e especulativa”, ele afirmou: “As propostas que estamos consolidando são o início de uma grande virada, espero que muito rapidamente.”

## Comunicação, saneamento e transporte

Um dos grandes desafios elencados no “Cresce Brasil” é recuperar setores duramente golpeados num processo de desindustrialização precoce. Entre eles, um dos mais atingidos, na visão do consultor Marcos Dantas, é o de comunicação. “A indústria eletroeletrônica deixou de existir, agora somos apenas montadores de equipamentos. As empresas nacionais desapareceram e a tecnologia que desenvolveram foi transferida ao capital estrangeiro. Ele foi categórico: “A iniciativa da FNE é muito importante ao recolocar a engenharia brasileira no centro da formulação de uma política industrial e tecnológica que recupere essa nossa capacidade.” Setor também desmontado e contemplado pelo projeto “Cresce Brasil” é o do transporte ferroviário, que deve ser revitalizado. O tema foi apresentado por Clarice Soraggi, diretora Regional Sudeste da FNE e autora da nota técnica relativa ao assunto.

Assim como essas questões, as soluções para a universalização do saneamento básico se mantêm presentes nesse “Cresce Brasil”. O consultor João Sergio Cordeiro destacou que o “crescimento econômico nacional traz dados positivos, mas também desafios”. Um deles, abordado pelo especialista, diz respeito ao êxodo campo-cidade. Segundo ele, dos 200 milhões de brasileiros, 85% encontram-se hoje na zona urbana. As soluções passam, em sua grande maioria, pela gestão pública”. Nesse sentido, o trabalho de Cordeiro destaca a importância de os municípios elaborarem seus planos integrados de saneamento, em atendimento ao Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) e ao marco legal do setor. Para tanto, é preciso fazer frente ao gargalo representado pela ausência de pessoal especializado



Lançamento da versão atual contou com apresentação dos consultores do projeto. Murilo Pinheiro (em pé) destacou importância da iniciativa ao País.

e estrutura. “Se hoje fossem colocados os cerca de R\$ 500 bilhões estimados como necessários à universalização do saneamento, não teríamos capacidade técnica para solucionar tal questão.” O desafio das cidades também foi tratado pelo consultor Luiz Salomão, que frisou: “Se não organizarmos uma política de ocupação do espaço totalmente distinta da atual, vamos observar um aprofundamento das distorções.”

Coordenador da consultoria técnica do “Cresce Brasil”, Carlos Monte comentou ainda sobre as propostas na área de energia, que incluem a geração a partir do lixo, da madeira, da cana-de-açúcar, o carro elétrico e a garantia de eficiência. Afora isso, ele lembrou os avanços obtidos após o início dessa iniciativa, como o anúncio do PAC, a descoberta do pré-sal, a desburocratização e retomada do planejamento portuário, bem como os programas sociais governamentais – como o Bolsa Família, Luz para todos e Minha Casa Minha Vida –, defendendo sua manutenção. “Com a busca incessante por inovação e eficiência, vamos superar o conflito de se ampliar a taxa de juros para combater a inflação, o que na verdade garante ganhos aos banqueiros.” O “Cresce Brasil” reflete essa busca e por isso, como salientou o coordenador da iniciativa, Fernando Palmezan, seu lançamento e continuidade é motivo de orgulho para os engenheiros.

Saiba mais sobre o “Cresce Brasil” e conheça o novo documento em [www.crescebrasil.org.br](http://www.crescebrasil.org.br).

*Além de reiterar necessidade de prosseguir com investimentos e projetos em infraestrutura, documento aponta urgência de se conter desindustrialização precoce.*



# Candidatos debatem suas propostas com engenheiros

Soraya Misleh

EM SEU CICLO “A engenharia, o Estado e o País”, o SEESP recebeu em sua sede, na Capital, até agora três candidatos nas eleições de 2014, sendo dois ao Senado – José Serra, pelo PSDB e Coligação Mais Trabalho, e Carlos Alberto Santos (o indígena Kaká Werá), pelo PV, respectivamente em 30 e 31 de julho último – e um ao Governo paulista – Gilberto Maringoni, pela Frente de Esquerda PSOL-PSTU, no dia 8 de agosto.

A todos, foi entregue ao final, pelo presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, a publicação “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento – Novos desafios”, atual versão do projeto da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), que reúne as propostas da categoria ao desenvolvimento sustentável com distribuição de renda no País (*leia sobre seu lançamento na página 5*).

Estão confirmados ainda os candidatos ao Governo de São Paulo Gilberto Natalini (PV), Wagner José Gonçalves Faria (PCB) e Laércio Benko (PHS), nos dias 15, 18 e 19 deste mês, além dos concorrentes ao Senado Eduardo Suplicy (PT) e Marlene Machado (PTB), em 22 próximo e 8 de setembro. O ciclo acontece desde 1998 e é aberto ao público. Neste ano, recebe os que disputam os cargos majoritários, o que inclui também os presidenciais. Os debates podem ser acompanhados ao vivo em <http://goo.gl/ahtx7t>.

## Prioridade à saúde

Acompanhado de seu suplente, José Aníbal, e de candidatos da Coligação aos Legislativos federal e estadual, Serra ressaltou os principais pontos em que pretende atuar caso seja eleito. Entre eles: reconstruir o sistema do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), melhorar a saúde pú-

blica e o saneamento básico, defender mais investimentos no Estado paulista e combater a utilização e o tráfico de drogas em território nacional.

Tendo ocupado vários cargos públicos, na sua apresentação aos engenheiros, Serra frisou que começou seus estudos de graduação na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), no início dos anos 1960, mas se formou em Economia. À época, salientou, engenharia “era uma profissão em que se ganhava bem”. Agora, considerou, o cenário é outro, pois o Brasil enfrenta “lentidão no desenvolvimento”. E continuou: “De 1980 para cá, a economia brasileira caiu três vezes. São 34 anos sem crescimento. Isso está por trás dos problemas da engenharia brasileira.”

Sobre o FAT, Serra afirmou que o fundo está “desfinanciado”. Quanto à saúde, citou pesquisa que a coloca, atualmente, como uma das grandes preocupações do brasileiro, defendendo melhor gestão dos recursos públicos, volta do profissionalismo e se opondo à ideia da “medicina para pobre”.

## Foco no meio ambiente

Já Kaká apresentou como eixos do seu programa de gestão garantir um modelo que não envenene o solo, devolva aos rios e nascentes águas limpas, garanta ar de qualidade e o uso de fontes alternativas de energia. O candidato ao Senado pelo PV apresentou sua trajetória, marcada pela defesa dos povos tradicionais. Com cinco livros escritos, ao lado da candidata a vice-governadora por seu partido, Maria Lúcia Aidar, e a seu primeiro suplente, Jean Nascimento, ele expressou a política do PV para o Senado.

Com foco no desenvolvimento sustentável, Kaká defendeu a mudança de um modelo

que agride o meio ambiente, para que se preserve a “civilização”. Segundo lembrou ele, na Eco 92 estudiosos já sinalizavam que se se mantiver o atual, “serão necessários três planetas Terra. Essas ideias e desejos de outro paradigma para uma política de Estado precisam ser incorporados ao modo de pensar de quem faz tecnologia e engenharia”.

## Resgatar o papel do Estado

Primeiro candidato ao Governo paulista a participar do ciclo, Maringoni apontou o papel essencial do SEESP e da FNE ao recolocarem, a partir de 2006, com a apresentação do projeto “Cresce Brasil”, “no centro da política nacional a questão do desenvolvimento”. Para assegurar inversões à realização dos projetos ali elencados, conforme considerou, a iniciativa coloca a questão crucial de se rediscutir o papel do Estado. Sua capacidade de planejamento e indução do desenvolvimento foi retirada com as privatizações dos anos 1990, segundo avaliou.

Ele citou ainda a mudança na composição de acionistas na Sabesp, que hoje tem 50,26% sob capital público e 49,74%, privado – pano de fundo à crise hídrica verificada hoje em São Paulo. “Faltam investimentos. Seu lucro hoje é de R\$ 1,932 bilhão e R\$ 532 milhões destinam-se a dividendos aos sócios privados. A companhia precisa ser reestatizada.”

Na sua concepção, é necessário ter um Estado transparente a que se tenha o desenvolvimento almejado, que implica “transformação social, com garantia de distribuição de renda e da propriedade”. Para tanto, concluiu, os engenheiros são fundamentais. “São os grandes projetistas do futuro do Brasil.”

Colaborou Rosângela Ribeiro Gil



Nas fotos da esq. à dir., os candidatos ao Senado José Serra (PSDB) e Kaká (PV) e ao Governo paulista Gilberto Maringoni (Frente de Esquerda PSOL-PSTU) apresentam à categoria suas ideias e prioridades.



Cursos

GRANDE ABC

Instituto Mauá de Tecnologia

Site: www.maua.br/posgraduacao/creative-design-business

E-mail: posgraduacao@maua.br

Telefone: (11) 4239-3401, das 11h às 22h – Secretaria de Cursos

• Pós-graduação Design, criatividade e negócios. O curso, que terá turmas em março de 2015, será ministrado no campus de São Caetano do Sul (SP). Abordará fundamentos, conceitos, metodologias e técnicas avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços que possibilitarão ao concluinte aplicar o design como ferramenta de inovação no mundo dos negócios ou nas mais diversas áreas relacionadas à criação e desenvolvimento de projetos. Duração: dez meses, sempre às terças e quintas-feiras, das 19h às 22h30. Valor: 11 parcelas de R\$ 1.060,00 (10% de desconto para ex-alunos e 15% para grupo de dois ou mais estudantes).

SÃO CARLOS

Universidade de São Paulo (USP)

Site: http://semcomp.icmc.usp.br/17

E-mail: semcomp@icmc.usp.br

Telefones: (16) 3373-9703 e 3373-9686

• 17ª Edição da Semana da Computação (SemComp 17). A atividade, que ocorre entre 18 e 22 de agosto, é promovida pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP) e é aberta ao público. Para participar dos minicursos, há uma taxa no valor de



R\$ 20,00 ou R\$ 40,00, se incluído coffee break. Participantes de outras cidades podem solicitar vagas em alojamento pelo e-mail semcomp@icm.usp.br.

SÃO PAULO

Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo (Ibapesp)

Site: www.ibape-sp.org.br/cursos

Telefone: (11) 3105-4112

• Avaliação de máquinas, equipamentos e complexos industriais. Voltada para peritos que atuam na área, a atividade ocorrerá entre quinta-feira (28 de agosto) e sábado (30), com carga total de 20 horas. O objetivo é preparar o profissional para atender os requisitos da ABNT 14.653-5, com foco nas avaliações patrimoniais de empreendimentos industriais. Todo o conteúdo será fornecido em apostila. Local do curso: Rua Maria Paula, 122, cj. 106, 1º andar. Valores: sócio, R\$ 566,00 e não sócio, R\$ 962,00, até 13 de agosto; sócio, R\$ 736,00 e não sócio, R\$ 1.132,00, após essa data. Mais informações pelo telefone (11) 3105-4112.

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq-USP)

Site: www.cegea.com.br

E-mail: cdt@fealq.org.br

Telefone/Fax: (19) 3417-6604

• Curso de Educação continuada em gerenciamento ambiental.

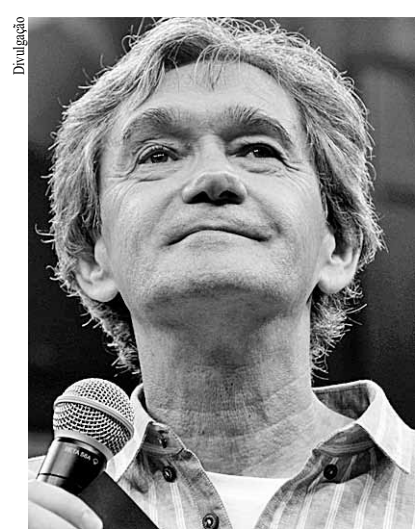
Com carga de 420 horas, as aulas serão ministradas pelo professor-doutor Celso Augusto Clemente, do Departamento de Ciência do Solo, e capacitará para o exercício de planejamento, implementação, organização e gerência de processos de gestão ambiental. Apesar de o início ocorrer em 15 de agosto, serão aceitas inscrições até o dia 28 deste mês. Local: Dependências da Cetesb. O mesmo curso será ministrado a partir de março de 2015 na Esalq Piracicaba.

Isitec promove feira de inovação com grandes nomes

SERGINHO GROISMAN, Marcelo Tas e Guto Lacaz são alguns dos palestrantes confirmados na “1ª Feira anual de inovação de São Paulo”, promovida pelo Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), nos dias 21 e 22 de agosto, das 13h às 22h30.

O evento acontecerá em sua sede, na Rua Martiniano de Carvalho, 170, na Bela Vista, Capital – local onde, no passado, situava-se o Colégio Equipe, palco de momentos memoráveis da música popular brasileira (MPB), com a apresentação de nomes como Caetano Veloso, Jards Macalé e Cartola.

Com expectativa de receber cerca de 5 mil pessoas, entre estudantes, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento, a iniciativa contará com uma praça de alimentação, banheiros e toda a estrutura necessária para acomodar os participantes. “Será uma oportunidade para debater a inovação em todos os campos, seja na ciência, nas artes, na tecnologia, entre outras”, ressalta Saulo Krichanã, diretor do Isitec.



Serginho Groisman fará a abertura oficial do evento.

Programação

A abertura será feita por Serginho Groisman, às 14h do dia 21, o qual abordará a inovação sob o ponto de vista da mídia. Logo em seguida, Rogério Félix, CEO da Saga, falará sobre mercado de games. O designer e ilustrador Guto Lacaz discorrerá sobre artes plásticas, das 19h30 às 20h30. E Marcelo Tas, apresentador do C.Q.C., da TV Bandeirantes, apresentará o que há de mais inovador nas redes sociais. No último dia, destaque para a palestra de Glauco Arbix, CEO da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública que custeia projetos de ciência, tecnologia e inovação.

História

Em plena ditadura militar, Serginho Groisman promoveu no antigo palco do Colégio Equipe, hoje Isitec, shows de nomes como Nelson Cavaquinho, Raul Seixas, Gonzagão e Gonzaguinha, que, por conta da censura, não tinham onde se apresentar.

São esperadas cerca de 5 mil pessoas entre estudantes, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Mais informações em www.isitec.org.br ou pelo telefone (11) 3254-6850.



## Aniversário do SEESP

O sindicato realizará no Clube Atlético Monte Líbano (Rua República do Líbano, 2.267, São Paulo/SP), em 26 de setembro, a partir das 19h, uma grande festa em comemoração aos seus 80 anos em defesa dos engenheiros, do desenvolvimento do Estado e do País – a se completarem em 21 do mesmo mês. Para celebrar essa rica trajetória, os associados ao SEESP precisam confirmar presença pelo telefone (11) 3113-2641 e e-mail [sindical@seesp.org.br](mailto:sindical@seesp.org.br). Não deixe para a última hora. Vagas limitadas.



## Ribeirão Preto é palco da ExperCiência

A cidade sedia até 30 de agosto a ExperCiência, evento itinerante. Realização do Colégio Gabarito, em parceria com o RibeirãoShopping – onde está instalada –, reúne mais de 30 experimentos que ajudam no aprendizado de teorias de grandes cientistas. O público pode interagir.

Para o idealizador da iniciativa, Júlio Abdalla, diretor do Curso e Colégio Gabarito, trata-

-se de oportunidade única para os visitantes conhecerem de perto como funciona o mundo da ciência. Todos os experimentos contam com painel explicativo e monitores treinados e uniformizados. A exposição fica aberta ao público de segunda a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos, das 12h às 20h. O shopping fica na Avenida Coronel Fernando Ferreira Leite, 1.540.

## Liberdade de expressão em debate

Em 18 de agosto, às 19h, acontece na Sala de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no Largo São Francisco, 95, Centro, São Paulo/SP, o debate “Liberdade de expressão na mídia, nas redes, nas ruas”. A atividade é realizada pelo Coletivo Interozes e Artigo 19. Participam Frank La Rue, ex-relator especial para liberdade de expressão da Organização das Nações Unidas (ONU), e Catalina Botero, relatora especial para liberdade de expressão da Organização dos Estados Americanos (OEA). Mais informações pelo telefone (11) 3877-0824.

## Vagas, orientação, treinamentos

Por intermédio de sua área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional, o SEESP oferece diversos serviços aos engenheiros. Entre eles, orientação profissional (vocacional) e para elaboração de currículo, *coaching* de carreira e emissão de carteira de trabalho via convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego, além de cadastramento de currículos e vagas. Para se candidatar, acesse <http://goo.gl/eX7Wpq>. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2670.



## Feira de Profissões da Engenharia

O evento será realizado pelo SEESP, em sua sede, na Capital, no dia 23 de agosto, das 13h30 às 18h. O objetivo é apresentar alguns dos cursos de engenharia existentes na cidade de São Paulo e região e faculdades da área encontradas no País. Aberta ao público, a Feira de Profissões da Engenharia tem entre os convidados representantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mauá, Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) – esse último mantido pelo sindicato. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2641 e e-mail [sindical@seesp.org.br](mailto:sindical@seesp.org.br).

## Acordos aprovados

**Dersa** – Os engenheiros que trabalham na empresa, reunidos em assembleia geral extraordinária no SEESP no dia 5 de agosto, aprovaram a proposta final da empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho de 2014 (data-base em 1º de maio). Tal foi apresentada aos sindicatos na reunião de negociação ocorrida em 1º do mesmo mês. Destacam-se, entre outros itens, reajuste salarial de 6,28% (5,20% correspondente ao índice inflacionário medido pelo IPC-Fipe acumulado na data-base mais 1,03% de aumento real) extensível aos demais benefícios de caráter econômico, à exceção do vale-refeição, que será majorado em 10%; a instituição efetiva da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) na companhia, com previsão de pagamento até

## FNE tem assento no Conselho das Cidades

Ministério das Cidades



Posse dos membros do ConCidades, titulares e suplentes, entre eles Alberto Pereira Luz, representante da FNE.

Em 23 de julho último, foram empossados os novos membros, titulares e suplentes, ao quinto mandato do Conselho Nacional das Cidades (ConCidades), durante a abertura de sua 41ª Reunião Ordinária, em Brasília. Os novos conselheiros foram eleitos durante a 5ª Conferência Nacional das Cidades, realizada pelo Ministério das Cidades, em novembro de 2013. A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)

tem assento, por meio de seu representante Alberto Pereira Luz. Estiveram presentes na cerimônia de posse os secretários nacionais de Habitação, Inês Magalhães; Saneamento ambiental, Osvaldo Garcia; Acessibilidade e programas urbanos, Sebastião Ronaldo; e de Transporte e Mobilidade Urbana, Júlio Eduardo; além do presidente do ConCidades e ministro das Cidades, Gilberto Magalhães Occhi.

junho de 2015; e manutenção das demais cláusulas preexistentes, destacando-se a da política de auxílio-saúde.

**Cesp** – Em reuniões da assembleia geral extraordinária dos engenheiros que trabalham na companhia (data-base em 1º de junho), ocorridas em todo o Estado, no dia 8 de agosto, foi aprovada a proposta final da empresa para a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2015. Essa foi apresentada pela Cesp nas audiências do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos Coletivos (NCC) do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) – 2ª Região dos dias 5 e 7 do mesmo mês. Entre os principais pontos contemplados pelo acordo estão reajuste salarial de 5,36% correspon-

dente à reposição da inflação medida pelo IPC-Fipe acumulada na data-base; reajuste de 18% para os demais benefícios de caráter econômico (auxílio-alimentação/lanche matinal, cesta básica, auxílio-creche, parte fixa da gratificação de férias, verba de planejamento de cargos e salários e bolsa de estudos); aumento do limite de ajuda de custo nas transferências de empregado para R\$ 12 mil; manutenção da redação do acordo anterior para a cláusula de gerenciamento de pessoal e dos demais itens preexistentes.

